

Presidente nega choque e culpa especuladores

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor garantiu ontem que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, será mantido no cargo. "Nunca houve dúvida a esse respeito", disse Collor, desmentindo os boatos que circularam no mercado financeiro dando como iminente a demissão do ministro. Em entrevista concedida à porta da Casa da Dinda, Collor confirmou também que autorizou Marcílio a continuar com a política de aperto monetário.

Os boatos sobre a queda de Marcílio, segundo Collor, nasceram no mercado financeiro de São Paulo e chegaram rapidamente ao Rio de Janeiro. Como sempre, para beneficiar especuladores, na opinião do presidente. "O especulador aproveita para atuar nos mercados no fim de semana, e quando chega segunda-feira todos constataam que não aconteceu nada, mas ele já ganhou muito", disse.

A possibilidade de novos choques e pacotes econômicos para combater a inflação também está afastada, garantiu Collor. Segundo ele, essas medidas são anunciadas pelos boatos toda vez que a inflação começa a subir muito. O que o governo precisa, na avaliação de Collor, é paciência e persistência para fazer o que o País precisa. "Não podemos perder o rumo, pois temos que continuar a promover as reformas de que o País necessita e arrancar a raiz da inflação brasileira, que é a questão do déficit."

Enquanto o governo não puder adotar novas medidas para acabar com o déficit público, porque elas dependem de reformas constitucionais que serão discutidas no Congresso, a política econômica continuará apoiada no arrocho da política monetária feito pelo Banco Central. Isso significa que os juros vão permanecer altos, com o governo exercendo controle rígido sobre o volume de dinheiro em circulação na economia, segundo fontes do Ministério da Economia.

O governo também aposta no aperto monetário para conter o consumo, segundo técnicos do Ministério da Economia. Com o dinheiro mais caro, as empresas serão obrigadas a se desfazer de seus estoques. Além disso, com pouca moeda em circulação o consumidor não se sentirá estimulado a comprar. Em setembro, o único dinheiro a ser injetado na economia é o dos cruzados novos liberados sob a forma de Depósito Especial Remunerado (cerca de Cr\$ 800 bilhões), e mais Cr\$ 237 bilhões para o custeio agrícola, segundo os técnicos do governo.